



16 . Prova e Libertação

Epiphanio Leite

(Versos dedicados à irmã que conheci, rainha generosa e tirânica, há quatro séculos, que ontem reencontrei num catre de enfermidade e penúria, reencarnada em abençoada existência de redenção).

Lembro-te, nobre amiga, a voz de soberana,
Poderosa mulher quando ordenas e falas,
Da púrpura do trono ao carmezim das salas,
És rainha e senhora, amada e desumana.

Que estranha sedução nos perfumes que exalas!...
Quantos lares destróis, quanto afeto se engana!...
De paixão em paixão, gâstas a vida insana
E morres, humilhando os homens que avassalas...

Quanto tempo se foi!... Mas reencontrei-te, agora,
Mãe reencarnada e triste, alma que sonha e chora,
Entre penúria e pó, chagas, sombras, ruínas...

Mas agradece a dor do cárcere de penas,
Nele retomarás teu carro de açucenas
Para reinar com Deus, nas vastidões divinas

